

A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

Jéssica Grandell (¹)

O presente texto busca fazer uma síntese da pesquisa A(S) PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S) DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: Pesquisa Colaborativa em Escolas das 5 Regiões do Brasil, financiada pela FIP e coordenada pela professora Mariana V. A pesquisa surge pela necessidade de entender os desafios e as reconfigurações da prática pedagógica, durante e após a pandemia da COVID-19. Como objetivos específicos temos: caracterizar as práticas pedagógicas implementadas antes, durante e após a pandemia; evidenciar as práticas que expressam a superação das abordagens tradicionais de ensino; identificar as mudanças no comportamento dos estudantes ao retornarem à escola após a pandemia; verificar as implicações das tecnologias como fator de mudanças na prática docente. Como metodologia, recorreremos à autoconfrontação - dispositivo de pesquisa proposto por Clot e Faïta (2000) - na qual, consiste em um processo de análise em que os participantes, nesse caso os professores, são levados à reflexão crítica sobre suas próprias práticas por meio de registros, como gravações, de suas atividades - “O trabalhador narra a cena de trabalho real à qual é confrontado com a filmagem, ao mesmo tempo em que é diretamente confrontado com o saber investido em seu corpo-si.” (Verissimo; Siqueira, 2020, p. 174). Vale ressaltar também, que se trata de uma pesquisa colaborativa: universidade-escola. As abordagens que guiam nossa pesquisa são a didática, visando ter um entendimento mais aprofundado sobre as reconfigurações da prática pedagógica e, a abordagem ergológica, que nos ajuda a compreender o trabalho do professor como sendo um trabalho complexo. Os dados produzidos, nos trazem informações relevantes sobre o uso das TICs como recurso didático-pedagógico, desafios para a docência, dentre outros. Além disso, tivemos alguns achados: a concepção de autonomia como a capacidade de seguir normas e a presente busca pela docilização dos corpos nas escolas.

Palavras-chave: Ergologia; Didática; Prática Docente; Pandemia COVID-19; Autoconfrontação.

¹ Pedagogia, PUC Minas. jessic4gr4ndell@gmail.com

REFERÊNCIAS

SCHWARTZ, Y. Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 259-274, 2014.

TRINQUET, P. Trabalho e educação: o método ergológico. **Revista Histedbr**, número especial, p. 93-113, 2010.

VERÍSSIMO, M. **A(s) Prática(s) Pedagógica(s) de Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental após a Pandemia da Covid-19: Pesquisa Colaborativa em Escolas das Cinco Regiões do Brasil**. [manuscrito não publicado]. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2023.

VERÍSSIMO, M.; OLIVEIRA, M. G.; SILVA, J. S.; SENA, E. F. **Dramáticas dos Usos de Si na Sala de Aula: Abordagem Ergológica ou o Ponto de Vista da Atividade**. 2021.

VERÍSSIMO, M.; SIQUEIRA, D. G. **Enfoques Metodológicos de Pesquisa em Educação: Evidenciar Contextos, Prestigiar Sujeitos**. Curitiba: CRV, 2020.